



## TABAGISMO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO DE REVISÃO

*Danilo Francisco da Silva Marçal<sup>1</sup>, Eduardo Gauze Alexandrino<sup>2</sup>, Carolina Arnaut dos Santos<sup>3</sup>, Claudiana Marcela Siste Chara<sup>4</sup>, Lucia Elaine Ranieri Cortez<sup>5</sup>, Rose Mari Bennemann<sup>6</sup>*

**RESUMO:** Tendo em vista o aumento da população idosa no mundo e o tabagismo ser um fator de risco preponderante para o surgimento de diversas doenças, o objetivo do presente estudo foi descrever o uso do tabaco entre os idosos e suas implicações para a saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo levantamento foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed BASICS, no período compreendido entre 2010 e 2015. Os resultados mostraram que as diversas mudanças que ocorrem durante o processo de envelhecimento podem tornar os idosos mais vulneráveis a hábitos menos saudáveis, como o tabagismo. O hábito de fumar compromete não só a expectativa, mas também, a qualidade de vida dos idosos. Apesar de os benefícios, com a cessação do hábito de fumar, serem maiores entre os mais jovens, o abandono do tabagismo, em todas faixas etárias, sobretudo para os idosos, reduz o risco de morte e melhora as condições gerais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Idosos; Tabagismo,

### 1 INTRODUÇÃO

As diversas mudanças que ocorrem na vida dos idosos, seja no âmbito social, profissional ou emocional deixam essa população vulnerável e propensa à intensificação de hábitos menos saudáveis, como o tabagismo e o consumo abusivo de álcool. Este fato poderá acarretar muitos problemas, já que o número de idosos vem aumentando (SENGER et al., 2011).

O tabagismo compromete não só a expectativa, mas também, a qualidade de vida dos idosos. Apesar dos benefícios, com a cessação do hábito de fumar, serem maiores entre os mais jovens, o abandono do tabagismo, em todas faixas etárias, sobretudo para os idosos reduz o risco de morte e melhora a condição geral de saúde (GOULART et al., 2010).

Em relação aos aspectos sociais e o tabagismo em idosos, Kumpel et al. (2014) observaram que havia mais idosos fumantes com menor acesso a recursos financeiros e à educação, sendo o risco para um indivíduo analfabeto se tornar fumante significativamente maior do que para aquele com curso superior, também foi visto que pais e amigos que fumam foram os fatores de risco significativamente mais fortes para que os idosos tivessem começado a fumar.

Santos et al. (2014) associaram hábitos de vida (atividade física, etilismo e tabagismo) aos dados sociodemográficos de idosos de três municípios de Minas Gerais. Em relação ao tabagismo observaram que 54,6% tinham entre 60 e 69 anos, 54,6% eram do sexo masculino, 51,8% moravam com o (a) companheiro (a), 61,0% eram alfabetizados e 84,4% residiam em moradia própria. Houve significância estatística entre as variáveis tabaco e sexo ( $p=0,015$ ); tabaco e situação conjugal ( $p=0,019$ ); tabaco e habitação ( $p=0,014$ ).

Tendo em vista o aumento da população idosa no País e o tabagismo ser um fator de risco preponderante para o surgimento de diversas doenças, o objetivo do presente estudo foi descrever o uso do tabaco entre os idosos e suas implicações para a saúde.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma revisão da literatura sobre o uso do tabaco entre os idosos e suas implicações para a saúde em estudos realizados e/ou publicados no período compreendido entre 2010 e 2015, nos idiomas inglês e português. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed BASICS.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa em Promoção da Saúde – UniCesumar. Maringá-PR. Bolsista CNPQ. [daniolfsm@msn.com](mailto:daniolfsm@msn.com). <sup>2</sup> Mestrando do Programa em Promoção da Saúde – UniCesumar. Maringá-PR. Bolsista CNPQ. [eduardogauze@hotmail.com](mailto:eduardogauze@hotmail.com). <sup>3</sup> Mestranda do Programa em Promoção da Saúde – UniCesumar, Maringá-PR. [krou\\_arnaut@icloud.com](mailto:krou_arnaut@icloud.com). <sup>4</sup> Mestranda do Programa em Promoção da Saúde – UniCesumar, Maringá-PR. [claudiana\\_siste@hotmail.com](mailto:claudiana_siste@hotmail.com). <sup>5</sup> Profª Drª do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde – UniCesumar. Maringá-PR. [lucia.cortez@unicesumar.edu.br](mailto:lucia.cortez@unicesumar.edu.br). <sup>6</sup> Profª Drª do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde – UniCesumar. Maringá-PR. [rose.bennemann@gmail.com](mailto:rose.bennemann@gmail.com).



Os descritores em Ciências da Saúde – DeCS - utilizados foram: idosos, envelhecimento e tabagismo. A seleção do material foi realizada por meio da análise e leitura dos títulos e resumos das publicações. Na sequência os artigos que se enquadravam no objetivo da pesquisa foram lidos integralmente. Os dados, resultados e conclusões relacionados ao assunto proposto foram anotados e transcritos, respeitando as normatizações e direitos dos autores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos estudos selecionados pode-se destacar o Inquérito de Saúde realizado com idosos de 60 anos ou mais, na cidade de São Paulo, onde constatou-se que a prevalência de fumantes foi de 12,2%, sendo maior no sexo masculino (17,5%). Também foi encontrada maior prevalência de ex-fumantes em homens (47,6%), sendo que 73,7% das mulheres nunca haviam fumado. Dos idosos fumantes, 42,7% tinham iniciado o comportamento antes dos 16 anos de idade e 30,6% entre os 16 e 20 anos (ZAITUNE et al., 2012).

Na cidade de Londrina – PR, Freitas et al. (2010) observaram algumas características do tabagismo entre os idosos de acordo com o gênero. A prevalência de tabagismo atual e passado foi de 23,8% e 37,6% entre os homens, e 12,7% e 21,8% entre as mulheres ( $p < 0,0001$ ). Entre os fumantes atuais, 24,3% dos homens e 34,5% das mulheres consumiam menos de 10 cigarros por dia; porém, entre os homens, o maior percentual foi de 43,2%, os quais consumiam de 11 a 20 cigarros por dia ( $p = 0,902$ ).

Brook; Zhang e Brook (2014) examinaram a associação entre fatores de risco psicossociais e o tabagismo atual entre mulheres com 60 anos ou mais. Os resultados indicaram que as desordens e problemas do uso de álcool, altos estressores financeiros, alto conflito familiar, cônjuge fumante e altos atributos pessoais não adaptativos obtiveram uma correlação estatisticamente significativa com o tabagismo atual dessas idosas, na cidade de Nova York.

O impacto do tabagismo relacionado às mortes por eventos cardiovasculares foi analisado por Mons et al. (2015). Nesse estudo observou-se que o avanço do risco de morte por doenças cardiovasculares em idosos fumantes é de 5,5 anos, em fumantes com 60 anos ou mais. Nesse sentido, idosos não tabagistas ou ex tabagistas apresentaram uma expectativa de vida maior.

A mortalidade do idoso é influenciada por diversos determinantes sociais, que vão desde os hábitos e estilo de vida (atividade física, alcoolismo, tabagismo, etc) até macro determinantes socioeconômicos (escolaridade, variação urbano/rural e intercontinental, etc). As ações e políticas sobre tais determinantes devem ser feitas objetivando proporcionar mais longevidade, saúde e qualidade de vida à população (SILVA; CESSE; ALBUQUERQUE, 2014).

Existe maior prevalência de problemas de saúde em idosos fumantes e sedentários na Índia. Em relação às características sociodemográficas e aos comportamentos de saúde, a pesquisa demonstrou que havia maior proporção de pessoas com baixo nível de escolaridade que fumavam e eram fisicamente inativos (CRAMM; LEE, 2014).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão bibliográfica referente ao tema: Tabagismo e as suas implicações para a saúde do idoso. Pode-se considerar que, apesar das campanhas e informações relacionadas ao tema, a população idosa ainda possui o hábito de fumar e é acometida pelas principais doenças causadas pelo uso excessivo no tabaco. O tabagismo está relacionado ao comprometimento do sistema cardiovascular, ao surgimento de doenças cardiorrespiratórias e ao diagnóstico de câncer. Apesar de os benefícios, com a cessação do hábito de fumar, serem maiores entre os mais jovens, o abandono do tabagismo, em todas faixas etárias, sobretudo para os idosos, reduz o risco de morte e melhora as condições gerais de saúde. Nesse sentido, As ações e políticas sobre tais determinantes devem ser feitas objetivando proporcionar mais longevidade, saúde e qualidade de vida à população idosa.

### REFERÊNCIAS

BROOK, J.S; ZHANG, C; BROOK, D.W. Psychosocial Factors Related to Smoking: The Midlife Study. **Am J Addict**, v.23, n.5, p. 423–428, 2014.

CRAMM, J.M; LEE, J. Smoking, physical activity and healthy aging in India. **BMC Public Health**, 14:526, 2014.

FREITAS, E. R. F.S; RIBEIRO, L. R. G; OLIVEIRA, L. D; RISSAS, J. M; DOMINGUES, V. L. Fatores associados ao tabagismo em idosos residentes na cidade de Londrina, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.13, n.2, p.277-287, 2010.



GOULART, D. et al. Tabagismo em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**,v.13, n.2, p.313-320, 2010.

KÜMPEL, C.; CASTRO, A.A.M.DE; FREITAS, T.R.; SOUZA, J.S.; PORTO, E.F. Aspectos sociais relacionados ao tabagismo em idosos assistidos pelo Programa de Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia**, v.17, n.3, p.183-199, 2014.

MONS, U. et al. Impact of smoking and smoking cessation on cardiovascular events and mortality among older adults: meta-analysis of individual participant data from prospective cohort studies of the CHANCES consortium. **BMJ**, 350: H1551, 2015.

SANTOS, A.S. et al. Atividade física, álcool e tabaco em idosos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, n.1, p. 06-13, 2014.

SENGER, A.. E. V et al. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**,v 14, n.4, p.713-719, 2011.

SILVA, V. de L; CESSE, E. A. P; ALBUQUERQUE, M. de F. Determinantes sociais da mortalidade do idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Bras. Epidemiol** v.17, n.12, p. 178-193, 2014.

ZAITUNE, M.P.A. et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.3, p.583-595, 2012.